

IMPRENSA YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

PERIODICO SCIENTIFICO, LITTERARIO, NOTICIOSO E INDUSTRIAL
Collaboradores--Diversos.

EDITOR---FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR.

Publica-se aos Domingos. A assignatura é de 6\$000 por anno, para cidade, e 7\$000 para fóra.

Anno I

Ytú, 16 de Julho de 1876.

N. 23

IMPRENSA YTUANA

YTU, 16 DE JULHO DE 1876.

Ajardinamento do largo da Matriz

(Continuação do n. 22.)

Os primeiros jardins creados forão destinados a tornar menos monotoma a vida dos cidadãos, recordando os gosos campestres á aquellos que trabalhos sedentarios retém nesses recintos pomposos, theatros das grandes paixões, a que se dá o nome de cidades. Não sem rasão, julgou-se poder diminuir no espirito do homem o alarme de miriades de vontades, que sobre elle actuão, com a doce e suave contemplação de mil quadros diversos fornecidos pela natureza vegetativa do sólo. Já esse pensamento tivera *in illo tempore* o poeta marselhez, Vomanus, quando exprimira-se :

Tribuit colenti multiforme gaudium.

Homero, fallando dos antigos Gregos, nos mostra, nos jardins uteis e agradaveis d'Alcinous e Laërce, que muito se regosijarão elles em reunir junto á suas habitações, sobre um canto de terra sem cessar cultivado, tudo o que podia encantar os olhos e satisfazer o gosto.

Entre os melhoramentos modernos da hygiene publica em Roma, cita J. Berard ; 1º o deslocamento dos matadouros do centro da cidade;

FOLHETIM

GRAZIELLA

Por

A. de Lamartine

TRADUÇÃO LIVRE DE BULHÃO PATO.

LIVRO SEGUNDO

XIII

(Continuação do n.º 22.)

Tinha lido apenas algumas paginas, e ja o velho, a neta, o pequeno, todos haviam mudado de posição. O pescador, com o cotovelo firmado no joelho e o ouvido á escuta, esquecia-se de puchar as fumaças do cachimbo. A avó assentada diante mim apoiava a barba na ooncha de ambas as mãos, como as piedosas mulheres que escutam no templo a palavra de Deus.

Beppo tinha descido de cima dos alegretes, onde estava, depozera devagarinho a guitarra no chão, assentando-lhe a palma da mão em cima do braço para que as cordas não vibrassem com o vento. Graziella, que de ordinario ficava mais distante de nós, aproximou-se insensivelmente de mim, como impellida por um poder d'atração occulto no livro.

Encostada á parede do terraço, ao pé da qual eu estava tambem recostado, chegava-se cada vez mais para mim, firmando-se sobre a mão esquerda, na attitude do gladiador ferido.

Graziella, com os bellissimos olhos muito abertos, mirava, ora para o livro, ora para os meus labios, ora para o espaço entre os labios e o livro, como se quizesse com o olhar descobrir o invecivel espirito que m'o interpretava. Sentia-lhe a respiração desigual interromper-se ou precipitar-se, segundo as palpações do drama, semelhante ao folego agitado d'aquelle que sóbe uma montanha, parando de vez em quando para descansar.

Antes de chegar ao meio da historia, a pobre criança tinha esquecido a continencia um pouco agreste que costumava guardar comigo: eu sentia nas mãos o sopro da sua respiração; os aneis dos seus cabellos ondeavam pela minha testa. Duas ou tres lagrimas ardentes, cor-

2º o estabelecimento de cemiterios extra-muros, sendo até então as inhumações feitas nosterplos ; 3º a calçetaria de grande numero de ruas. As duas primeiras medidas tiverão evidentemente grande utilidade, e forão imperiosamente exigidas. Quanto á terceira, foi ella a mais importante debaixo do ponto de vista da prophylaxia da malaria. Pois, como é hoje sabido, não é indispensavel a existencia de uma condicção local qualificada—[alustre—para o desenvolvimento das affecções do mesmo nome, porquanto as emanações do sólo podem ser de si mesmo febrigenas; e se ellas podem ser combatidas e aniquiladas pela cultura, transformando-se em jardins os lugares da cidade, que offerecem uma superficie relativamente consideravel, e mais apta para a produção dos miasmas telluricos, porque motivo não se levará avante a idéa pela qual ora propugnamos?

Já muito tem se feito com a calçetaria á macadam das principaes ruas da cidade, falta-nos pois muito pouco, e é a realisação do jardim do largo da Matriz.

Devemos nos lembrar que em todos os tempos marcharão sempre em harmonia os dous termos—fertilidade e salubridade do sólo.

E esta verdade tornou-se por tal sorte evidente que, nos paizes civilizados, os governos respectivos tem feito questão da hygiene e salubridade publica, substituindo o seu poder iniciativo aos esforços isolados, e quasi sempre inefficazes dos particulares.

Não ha duvida alguma que o estado prospero

rendo-lhe ao longo das faces, caíram nas paginas, proximas dos meus dedos.

XIV

Excepto a minha voz lenta, e monotona, que traduzia litteralmente á familia dos pobres pescadores aquelle poema do coração, não se ouvia outro ruído senão o que produzia o mar, batendo em vão sobre os rochedos da costa. aquelle mesmo som estava em harmonia com a nossa leitura. Era como o desenlace presentido da historia remorejado de antemão no principio e durante o curso da narrativa. O interesse augmentava cada vez mais entre o nosso auditorio.

Quando eu, por acaso, hesitava em achar a expressão propria para exprimir a phrase franceza, Graziella, que, havia muito, abrigava com o ponta do avental a luz, do vento, aproximava-a tanto das paginas, que estava quasi a queimar o livro, na sua impaciencia, como imaginando que a luz traria mais rapidamente o senso intellectual aos meus olhos e as palavras aos meus labios.

Eu arredava surrindo a lampada com a mão, sem desviar os olhos da pagina, e sentia nos meus dedos as suas lagrimas ainda quentes.

XV

Quando cheguei ao momento em que Virginia, chamada á França por sua tia, sente, por assim dizer, partir-se em dois o seu ser, e forceja por consolar Paulo á sombra das bananeiras, fallando-lhe da volta, apontando-lhe para o mar que em breve a tem de levar, fechei o livro, addiando a leitura para o dia seguinte.

Foi um golpe violento para o coração d'aquelle pobre gente. Graziella pôz-se de joelho diante de mim, depois diante do meu amigo, supplicando-nos que terminassemos a historia. Foi debalde. Quizemos prolongar o interesse para ella e o encanto de o prolongarmos para nós.

Graziella abriu o livro como se podesse, á força de vontade, comprehender os caracteres.

Fallou-lhe, beijou-o pol-o respeitosa e sobre os joelhos, unindo as mãos e mirando-me supplicante.

A sua physinomia, tão serena e tão risonha ordinariamente, porém um pouco austera, tinha de improviso tomado, no enternecimento e sympathia d'aquelle narrativa, o que fosse da animação, do movimento e do pathetico do drama. Dir-se-hia que uma revolução subita havia mudado aquelle bello troço de marmore em carne e em lagrimas. A rapariga sentia a sua alma, até ali adormecida, revellar-se a si propria na alma de Virginia. Dir-se-hia que seis annos lhe havia ocorrido n'aquelle meia hora; parecia que as tintas das paixões

dos jardins prove uma agricultura tambem florescente. Quereis recommendar o sólo que habitaes? Ornae-o com os bellos e variados vestidos da natureza viva; e para esse fim, ostendi essa vestimenta ou vestidura sobre lugares que não escapam ao vosso vesitante.

Terminando, diremos apenas duas palavras mais sobre a arborisação, um outro melhoramento importantissimo que nos fornece a hygiene. A sua pratica é fundada sobre a absorpção de certos vegetaes á desenvolvimento rapido, que pelo seu grande poder absorvente nos garantem uma protecção tambem mais rapida contra os elementos toxicos do sólo.

Tem-se preconizado especialmente para esse fim algumas arvores do genero Eucalyptus, e em particular o Eucalyptus globulus.

As plantas deste genero constituir-se-hião, segundo alguns praticos, salva-guardas contra a insalubridade do sólo, á quem modifica rapidamente, esgotando com promptidão esta força productiva tão perigosa quando deixa de ser utilizada; acção esta, que poderia ser common, segundo alguns, á toda vegetal susceptivel de um desenvolvimento tão rapido como o seu.

Associação em Porto-Feliz.

A cidade de Porto-Feliz, localidade outrora tão conhecida e acreditada pela sua importan-

tempestuosas lhe haviam tocado a fronte, o alvo azulado dos olhos, as faces e os labios graciosos. Era como um lago sereno e abrigado, onde o sol, o vento, as sombras, caissem lutando de repente e pela primeira vez.

Não nos cançavamos de admirar a n'aquelle posição; ella, que até alli apenas nos inspirava jovialidade, quasi que nos infundia respeito depois d'essa hora.

Foi, porém debalde que nos pediu a continuação; não quizemos gastar de uma vez só os nossos recursos; aquellas bellissimas lagrimas agradavam-nos tanto, que não ousamos estagnar n'um dia a fonte de onde provinham.

Retirou-se com gestos de impaciencia e apagando a lampada encolerizada.

XAI

No dia seguinte, quando a tornei a ver e lhe quiz fallar, desviou-se, no gesto da pessoa que esconde as lagrimas, e não me respondeu.

Via-se nas palpebras pisadas, na pallidez embaciadas das faces e n'uma leve e graciola depressão dos cantos da bocca, que não tinha dormido, e que o seu coração transbordava ainda com as imaginarias tristezas da vespera.

Maravilhoso poder é o de um livro, que actua na alma de uma rapariga inscipient e de um familia ignorante com todo o poder da realidade, e cuja leitura é um acontecimento notavel na vida do coração.

E'que assim como eu traduzia o poema, o poema tinha traduzido a natureza. Aquelles acontecimentos tão simples, o berço de duas crianças aos pés de duas pobres mães, os seus innocentes amores, a separação cruel, a volta a que a morte obstou, o naufragio e aquelles dois tumulos, encerrando um só coração, escondidos á sombra das bananeiras, são cousas que todos sentem, todos comprehendem, desde o palacio até á cabana do pescador. Os poetas procuram o genio em remotas paragens, e elle está bem perto, está no coração! Algumas notas simples, vibradas com ternura e como ao acaso n'esse instrumento fabricado pelas mãos de Deus bastam para arrancar lagrimas a um seculo, para se tornarem tão populares como o amor e tão sympathicas como o sentimento. O sublime fátiga, o bello enganoso, só o pathetico é infallivel na arte. O que sabe enternecer descobre o grande segredo. Ha mais genio n'uma lagrima do que em todos os museus e em todas as bibliothecas do mundo. O homem é como a arvore quando a sacodem para lhe apanharem os fructos: jámais o abalam sem que as lagrimas caiam tambem.

(Continua)

cia agricola, e que, de certa epoca em deante, parecia condemnada ao esquecimento imposto pela sua lastimavel decadencia, eil-a que se desperta de um longo esparso, e erguendo-se do frio leito da obscuridade, põe-se de pé, bem firme, a ensaiar as forças que ainda lhe restam, para lançar-se com denodo as vias de um futuro deslumbrante.

Disposta a renascer das proprias cinzas, a velha cidade acaba de dar um bello aviso de que ainda se deve contar com ella, e muito espera de seus esforços, para o progresso incessante de uma provincia, qual é esta, onde todas as localidades correm á porfia, no louvavel e grandioso intuito d'uma collaboração feita em prol do mais lisongeiro e bello porvir.

Na imprensa e no coração de todos, que de véras se interessam pela prosperidade da filha dilecta do Brazil,—desta terra tão americana, onde a historia colloca o berço da emancipação politica dos brasileiros, teve ja repercussão o brado entusiastico do povo Porto-Felicense, saudando a industria, que é a vida das sociedades,—verdadeira alavanca de Archimedes, com a qual é dado remover-se todo e qualquer embaraço, tudo fazer-se e ganhar-se.

Era para confranger a alma o espetaculo de desalento e inercia, em que jazia Porto-Feliz.

Porque, com tão boas terras, bom clima, e com a disposição tão laboriosa de seus habitantes, este municipio passara de seus impulsos fecundissimos, á essa apathia desastrosa, em que por tanto tempo tivemos de vê-lo?

Que responda a lei geral, que tudo dirige e subordina ás circumstancias do tempo e á feição das cousas terrestres.

O que sabemos é que, em vez da abundancia e de elementos propicios, a terra Porto-Felicense foi sentindo que, pouco á pouco, a pobreza lhe invadia os seios e o infortunio lhe violentava a rija tempera.

Os braços foram escasseando á mais e mais, e não se podia appellar para elles, pois que, para obter-sel-os, fôra mister comprar-sel-os, e comprar-sel-os a dinheiro, como se compra um animal, um instrumento ou uma machina.

E faltava dinheiro para isso; e não havendo o braço escravo, não havia tambem o braço livre.

Cousas deste paiz, onde não basta que se possua terras vastas e ubérrimas, mas é ainda preciso, como condição principal, que se possua um bom lote de figuras humanas, compradas na mais repugnante de todas as feiras,—no mercado dos homens-machinas—dos miseros negros.

A escravidão,—seja dito de passagem—entre suas multiplas e graves culpas, tem a de desmoralisar o trabalho, e fazer do braço livre um recurso difficil, e muitas vezes impossivel.

Neste paiz semelhante facto tem sido bem dolorosamente demonstrado pela experiencia de uma nefasta instituição, que somente agora começa a ser apagada do nosso codigo.

Porto-Feliz, dispondo de tantos recursos naturaes, que podiam ter-lhe assignado sempre um papel notavel e lisongeiro na producção da nossa melhor lavoura, por falta de escravos teve de entorpecer o passo na bella verêda que levava, e estacar com sensível e funesto enfraquecimento, para assim ficar por tantos annos, e até hoje.

Mas, si para o olhar prescrutador dos que de longe contemplam o movimento festivo da provincia de S. Paulo, Porto-Feliz não mais valia de ser lembrado, para os seus habitantes, felizmente, valia elle ainda muito,—valia-lhes como querido berço, e valia-lhes como localidade, que só aguardava um ensejo para erguer-se.

Foi por isso que n'uma instante, e como que tocado por um condão de magia, o municipio inteiro constituiu-se uma só vontade e um só cerebro, por onde passou a idea do grande commettimento, que confiado a uma associação logo organizada, e com capital facilmente subscripto, surgiu e ahi fica, como poderoso penhor de uma nova vida e de real prosperidade para a terra Porto-Felicense.

A idéa do estabelecimento de um engenho central foi de véras uma inspiração felicissima.

As vantagens praticas são bem conhecidas, por terem sido bem experimentadas em outras provincias deste imperio.

O seu mais poderoso e efficaz resultado, consiste em proteger e animar a pequena lavoura, que assim amparada, tira grandes lucros para a gente pobre, que a cultiva, para os estabeleci-

mentos com que ella se relaciona, e para a localidade inteira, que assim testemunha o magnifico successo que auxilios mutuos lhe deixam auferir.

Louvores, pois, aos dignos habitantes de Porto-Feliz, que tão garbosa e nobremente acabam de resolver o difficil problema de seu glorioso porvir.

Louvores áquelles cidadãos, que, de longe, acudiram pressurosos ao appello dos mesmos Porto-Felicenses, para com elles trabalhar no desempenho da magna tarêfa, que com tanta coragem e civismo vai ser realisada em pouco tempo.

Saudar a associação nascente é o mesmo que saudar o brilhante futuro d'aquella cidade.

Erga-se o estabelecimento projectado, e será elle o que para nós vale mais que os outros templos:

Será o templo da industria.

O altar do trabalho.

O refugio das familias.

COLLABORAÇÃO

Historia Patria

(Continuação do n.º 19)

Vamos hoje narrar o ultimo periodo da guerra Holandesa no Brazil que decorre de 1645 á 1654. Este periodo é todo elle cheio de factos heroicos, de proezas brilhantes que darião assumptos para um grande desenvolvimento, e uma grande historia, mas nós seguindo a nossa marcha apenas mencionaremos os principaes.

Os Holandeses, logo que rompeo a revolução, queirão a todo o transe suffocal-a, mas foi em vão.

Camarão e Henrique Dias, unirão se com os Pernambucanos, e coadjuvados pelos habitantes de Serinhaem e os do cabo de S. Agostinho, tendo á sua frente Vidal que tinha tomado a direcção da guerra, avançarão sobre a varsea do Recife, e obrigarão a João Blaar a capitular, entregando se com todos os seos.

Logo em seguida os Holandeses em Nazareth entregarão-se tambem com toda a guarnição depois de uma pequena resistencia.

De volta daquellas excurções reunirão-se os chefes com Henrique Dias, que tinha ficado mantendo o cerco no Recife, fundando sobre uma eminencia que dominava a planicie um arraial fortificado que se chamou do *Bom Jesus* em lembrança de outro que tivera o mesmo nome, nesse arraial foi João Fernandes Vieira aclamado governador.

Em circumstancias bem criticas achavão-se ja os Holandeses, quando chegou ao Recife uma esquadra trazendo mais de 2:000 soldados sob o commando de Segismundo Von Schkoppe, offerecendo uma amnistia aos independentes, amnistia que foi recusada, respondendo os independentes com um combate onde Braz de Barros se João de Albuquerque rechaçarão por duas vezes os Holandeses que forão repellidos.

D. João IV, urgido pela Holanda determinou a Telles da Silva que desarme a insurreição, mas os chefes d'esta responderão que desobedição á ordem do Rei, e que irião receber o castigo de seo crime depois de lançar fora de Pernambuco o estrangeiro invasor.

Antonio de Sousa Meneses, chega á Bahia, e rende no governo-geral do Brazil a Antonio Telles da Silva, corria o anno de 1647.

Mas ao tempo que D. João 4º dava esta especie de satisfação á Holanda, que se queixa va de Telles da Silva, ja pouco antes havia secretamente despachado em duas cravelas com um reforço de 300 homem a Francisco Barreto de Meneses para tomar conta dos independentes.

Barreto de Meneses em caminho cahe prisioneiro dos Hollandeses, e é levado para o Recife, ahi porem conseguiu comprar um de seos guardas, e fugio com elle para o arraial do Bom Jesus, tomado o commando das forças existentes.

Pela segunda vez os Holandeses offerecerão outra amnistia, a qual novamente recusada, abrem a campanha.

Segismundo a frente de 4:500 homens marcha para o sul; mas Barreto corre lhe a frente com 2:400 bravos, occupa uma passagem estreita que a tres leguas do recife se mostra

entre os montes Gararapes e as aguadas Corcoranas, ahi nesse lugar encontrão-se os exercitos, travou-se uma heroica batalha, onde os Holandeses forão completamente derrotados, vendo-se Segismundo na contingencia de fugir a noite, tendo ahi perdido 470 homens, muitos prisioneiros, munições, duas peças de artilharia, e 17 bandeiras, achando-se elle mesmo gravemente ferido: a perda dos independentes não passou de 10) mortos.

Um anno marcado por tão brilhante e inesperada victoria, acaba infelizmente cheio de luto para os Pernambucanos; por que nos ultimos mezes de 1648 falleceu no Campo Real do Bom Jesus o bravo D. Antonio Philippe Camarão, victima de uma febre violenta, indio tão illustre, tão habil Capitão, e intrepido soldado, tão notavel pelos seos serviços, que merecera do Rei Philippe 4º. o titulo de Dom para elle e seus herdeiros, foro de fidalgo, e a patente de Capitão-mór dos Indios.

D. Antonio Philippe Camarão foi substituido no commando dos Indios por um sobrinho seu D. Diogo Pinheiro Camarão.

Em 1649 Brincke a frente de 3:000 Holandeses, veio substituir a Sigismundo que ainda não se achava bem restabelecido das feridas que recebera, veio occupar os montes Gararapes, vindo mais uma vez tentar a sorte das armas, visto que os Independentes apertavão cada vez mais o cerco do Recife, e os Holandeses vião-se em duras alternativas.

(Continua)

A. P.

LITTERATURA

Arrependida !...

I

Ella nasceu n'uma pobre, porém alva casinha, que banhava seus pés na onda azulada de um lago calmo e tranquillo; que reclinava seu dorso sobre as fraldas de uma collina pitoresca, e que escondia sua fronte sob a rãragem verde-negra de uma floresta virgem, onde os alados cantores vinham respirar suas endeixas ás flores da eterna primavera silvestre.

Chamava-se Maria: o nome da eterna virgindade, da sublime pureza, da inextinguivel virtude.

Tinha n'alma um precioso thesouro de candura; filha da natureza, ressentia-se todo o seu ser, das calmas e ingenuas magnificencias da propria natureza.

Arroubava-se quando o sol poente dourava com pallidos raios a crypta das montanhas; sonhava quando a brisa, plena dos perfumes que roubava ás flores das floresta, vinha travessa brincar sobre seus cabellos, negros como a graúna das nossas mattas.

Era bella como um sonho de poeta; mas era mulher: e a vaidade perdeu-lhe fez a sancta virgindade do coração!

II

Luz brilhante que deslumbra os olhos, seduz as almas, e perturba os espiritos, é a belleza, simultaneamente um beneficio e uma desgraça que doára o creador á mulher.

O principio do mal, que em maior ou menor grão, todos nós possuímos em nosso intimo, sente-se attrahido, como que magnetizado, para aquelle foco imanico, de irresistivel poderio; e ai! d'aquellas que podem, de per si somente, dominar de tal ponto as almas.

O luminoso e alvo archanjo das sublimes quietudes, dos ineffaveis gozos que ressentem as almas puras, vela a loura fronte, soluça, chora e desaparece; e nas orlas dos horisontes do futuro, surge, prenhe de atavios, carregada de gemmas preciosas, deslumbrante de luxo, a hirta, porém, seductora imagem do demónio... de Mephistopheles, o espirito do mal.

E este triumpho, porque falla á vaidade... e esta é companheira inseparavel da belleza infeliz.

III

Maria era uma mulher bella, porem infeliz porque julgava a pobreza uma desgraça.

Ao vêr reflectida sua graciosa imagem nas crystalinas aguas do lago quando, pela manhã, cabellos esparso sobre os hombros, entregava seu corpo esculptural ás ondinas das aguas,

conjecturou que melhor futuro, mais esplendida vida, rodeada de adorações e hypocritos gozos estava destinada á quem a natureza fadára para ser rainha dos salões.

Convicta d' este pensamento, pareceu-lhe, desde então monotona e insípida a vida que passara.

Não encontrava mais encantos nas florinhas silvestres, nem no canto das avesinhas multicores, outrora tão adoradas; sua imaginação sonhava luxos, sedas, brilhantes, esplendidas equipagens, emfim tudo quanto constitue uma mulher da moda.

O espirito do mal, que vela sempre ao lado da victima prestes á tombar-lhe nas garras, transformou-se em um galante moço, e Maria estava perdida.

IV

Fugio da casa paterna.

Teve tudo quanto sua imaginação sonhára. Deliciosos escoarão-se os primeiros tempos d'aquelle idyllio satânico.

Theatros, bailes, passeios, jockey club, nada faltou á desventurada joven que se julgava então ditosa.

Porem Maria não devia ser eternamente bella! Quando desbotarão-se as viçosas rosas do seu rosto, ao amor do predilecto succedeu a indiferença, e depois d' esta a miseria com seu cortejo de horrores.

V

Hoje não é mais tão formosa a casinha em que ella nasceu; as arvores feneceram; as aves emigraram.

Nas ruínas, porem do antigo templo da ventura, uma sombra de mulher dia e noite vela e ora.

E' Maria, a arrependida, que vem morrer de desgosto onde a felicidade lhe sorria.

SYLVIO.

SECCÃO LIVRE

Impressões de Viagem ao Oriente.

(Continuação.)

Só vi embarcar-se alguns carneiros magros, nada mais. A tarde vierão os novos passageiros, e entre elles um P.^o superior dos Missionarios Lasaristas de Beyronth, francez, e um irmão leigo. Dei-me a conhecer a elle, e pedi sua companhia, e protecção para o desembarque no outro dia. Fui bem attendido, e servido.

No fim do dia levantamos ancora para Jafa. No dia seguinte, ás 9 horas, se via a bella prespectiva, que offerece a cidadella de Jafa ao mar. Fundada toda em uma collina, completamente fechada de casas muito alvas. E' a mesma prespectiva de Coimbra em Portugal. Se o porto desabrigado, e aberto como os nossos do Ceará, e Pernambuco, ainda mais com bancos de pedra ao nivel da agua, mais altos, e baixos: é impraticavel no tempo ruim.

Desembarcamos, e nos dirigimos ao hospicio Franciscano na praia do mar, onde jantamos carne de carneiro ou cabra, unicas, que há na Palestina.

As duas horas despedi-me dos meos hospedes montando a cavallo, com meu guia no burrico, e metti-me a caminho para Ramlé, primeira parada no trajeto de Jafa a Jerusalem: a 2.^a é Jerusalem como geralmente se divide.

Minha sahida de Jafa foi mais afflictiva, e perigoza, que a da Alexandria. Cheguei a voltar do arrabalde da cidade, certo de não continuar mais a diante; e disendo isso ao religioso franciscano, este me animou; deo-me melhor guia, e então me recommendei a Divina Providencia; resignei-me a tudo, e segui viagem. De passagem vi os mercados da cidade compostos só de frutas: sua exportação principal é a laranja.

Entre Jafa, e Jerusalem, como entre Santos e S. Paulo ha terreno de baixo da serra muito plano, a serra do mar, e acima da serra terreno montuoso e accidentado. Assim em Jerusalem, a baixo da serra do Libano ha a planicie de Saron muito plana; há a serra do Libano, e as montanhas da Judea, aonde se acaba completamente toda a planicie. Primeiramente segue-se o caminho das planicies de Saron, quasi deserto.

Depois de duas horas deixa-se Lyda pequena aldea turca, a direita.

Muitos lasarentos pelo caminho pedindo esmolas. Na Palestina não ha lugar fechado para os enterramentos de cadaveres, que nos chamamos Cemiterio: mas sim indistinctamente, onde se vê uma lage retangular com uma pequena piramide, ou sem ella, ahí está uma sepultura; neste caminho há muitas. Terra bem cultivada com trigo alto, e viçoso, como nunca vi. A terra é a que nós chamamos—massapé vermelha;—boas pastagens povoadas por grandes rebanhos de carneiros chamados entre nós cinco quartos. D'ahi a uma hora se chega no pouzo, que é Ramlé onde ha hospicio franciscano, no mesmo lugar da casa de Nicodemos, que teve a grande felicidade de ser um dos que derão sepultura ao corpo de Christo.

E' a antiga Arimathea, patria de José outro discipulo de Christo, que com Nicodemos compartilhou a gloria de dar sepultura ao Divino Mestre. E' tambem patria do antigo martyr dos primeiros seculos da Igreja S. Jorge, onde os antigos Crusados, invocando seo auxilio, e protecção arriscarão um combate sem proporção inferior em tudo ás forças dos inimigos Musulmanos, e forão vencedores tambem sem proporção.

Da qui vem a devoção a S. Jorge, defensor do reino de Portugal, e de la passou do Brazil, como igualmente defensor do imperio. Ainda que nunca fosse guerreiro. Ainda o caminho segue as planicies do Saron até umas 2 ou 3 horas; então segue o caminho uma garganta entre dous paredões de pedra, e uma subida. Aquise acaba Saron, e começa a Serra, e com ella as Montanhas da Judea, e sem mais nenhuma planicie. Terra só de pedra, ou pedregulho grosso; nua de vegetação, sem agua: quando muito algumas oliveiras silvestres, amendoeira, e um espinheiro pequeno, como o nosso chamado de carneiro: é desolador. Depois de 1 hora de marcha chega-se a uma aldea, onde ainda se ve vestigios de um antigo hospicio Franciscano, chamado de S. Jeremias, para abrigo dos peregrinos.

Hoje ainda há um botequim para alivio dos mesmos; é só onde ha boa fonte de agua potavel.

Dahi a alguma distancia deixa-se, á direita uma aldea em ruínas, chamada Latroum, patria do Bom Ladrão, convertido na Cruz com Christo. Ainda mais adiante ouve-se muita bulha de crianças, e outros movimentos de uma povoação sem nada se avistar; é S. João da Montanha, collocados no fundo de um valle, occulto pelos montes em derredor. Dahi a pouca distancia sobe-se um morro, e no alto do mesmo, inesperada, e inopinada mente o Monte Mória, e na ladeira descente ao valle de Jozafath esta a Jerusalem de David, Solomão, dos Profetas, de Christo, dos Crusados, e ainda mais dos Poetas, e oradores. Triste e silenciosa, melancolica, inconsolavel, chorando seo Deicidio desde 19 seculos até hoje. Antigamente theatro das maiores glorias e grandes humanas, gosto de todo o mundo. Depois de seo Deicidio theatro de desgraças ainda nunca vistas. Desoito veses depois de Christo conquistada por diversos Senhores, depois de nadar em sangue humano para conservar seo dominio.

Nada adverte o viajante, que chega proxima mente a um povoado. Tudo é triste, é silencioso, e melancolico. Chegando ve-se ao meio da ladeira, Jerusalem em frente e a diante o Monte Olivete, mais á esquerda. Ella é fechada por altos e velhos muros, sobresahindo dois grandes zimbórios, o da Igreja de S. Sepulchro, e da Mesquita de Omar.

(Continua)

P. MIGUEL CORRÊA PACHECO.

Carta ao Fiscal

Dominus vobiscum, populoque italiano. He em nome do fiel povo ituano, cujo sincero acolhimento ainda se acha gravado no peito do grato soberano, apesar de andar la pelas terras das exposições, que eu vos dirijo a presente, a fim de que tomando em consideração o seo contheúdo deis algumas as providencias para poderes ser, como diseis, o *interprete e fiel executor* das deliberações da Illma. Camara. Não é bastante dizer em relatorio. *Ego sum qui sum*; é preciso provar que: *Tu es qui es*, meo caro

sr. Senão, a confiança que tanto almejais da grande corporação de que sois o orgão activo de execução, vos hade ser retirada quando menos pensardes, de forma que então é que lembrareis de cantar como Jonh Stick.—*Si je etais roi de Beocie....* He preciso, *mon cher monsieur*, Vmc. attender e extinguir essa enorme matilha de cães que infectão a cidade, ora assaltando os tranzeuntes, ora ladrando de forma que Morpheo sua até os topétes para nos fazer conciliar o somno, de maneira tal que muitas vezes ja tenho pensado que o somno eterno será preferivel, ao somno perturbado pela constante algasarra canina. Com a grande emigração que se observa nas pessoas que sahem desta fidelissima cidade, cresce o numero dos cães, cavallos, burros e outros insectos da raça irracional, que a vem povoar; por isso é á vós e somente a vós que compete providenciar a boa ordem, não só como fiscal da Camara, como tambem porque sois-Leão, rex animalorum.

Dizem por ahí, que as posturas municipaes não tem a felicidade de ser bem comprehendidas e executadas por vos, ou porque as não ledes, ou porque se ledes, as não entendeis; não acreditamos esta segunda apreciação porque bem sabeis que:—*Ligere et non intelligere est... burrigere*, e neste caso não serverias para ser o interprete, ou por outra—a Camara personificada.

Uma outra censura que sempre vos increpão é o não obrigardes os proprietarios a fechar suas frentes e fundos, segundo o disposto neste sentido pelo codigo municipal; e isto é exacto: percorrei as ruas da cidade que vereis muitos fundos abertos, e com necessidades de fechos.

Não vedes tambem que as boccas de lobo dos esgotos das aguas estão todas abertas?—Por vos mesmo, não avaliais que os buracos de bocca para cima são tão perigosos?... se ao ao menos elles tivessem as boccas para baixo.... não darião lugar a que Nhô Antonio cego se enfiasse por um d'elles suppondo ser o caminho do inferno!

Vos que vigiais sobre as necessidades publicas, porque não impedis, que os vendedores de generos alimenticios, que os depositão no mercado provisório, estraguem as arvores do largo da Matriz fazendo-as de encosto para suas cargas?

Sim, *crissimus rex animalorum*, contamos com a vossa solicitude no desempenho de vossas obrigações, pois ao contrario, poderá a Illma. vos mandar um—*vade in pace*, que certamente não haveis de apreciar, por terdes de passar da posição de Leão para a do humilde Carneiro.

Terminando, repetimos as vossas palavras pedindo-vos desculpa do plagio—*Breves esse labores. obscurus fio.*

ALVACORIO.

Declaração

Pelo presente declaro, que no dia 25 do p.p. dissolvi amigavelmente a sociedade que tinha com o sr. Antonio Augusto Correa, sob a firma de Correa & Guimaraes, ficando ao meo cargo todo activo e passivo daquella extinta firma. Ytu 1 de Julho de 1876.

Antonio Pires Guimaraes. 2

+++
CONVITE

Antonio Pedro Pereira, pelo presente convida a todos os seus amigos para assistirem uma missa segunda feira 24 do corrente as 8 horas na Igreja do Carmo para descanso eterno do seo pai Ignacio Pereira segundo anniversario de seo fallecimento, pelo que desde já se confessa sumamente grato.

Ytu 14 de Julho de 1876

Antonio Pedro Pereira.

ACRADECIMENTO

Jose Maria de Castro, pelo presente agradece do intimo d'alma a Irmandade, de N. S. da Boa Morte, e a todas as pessoas que acompanharam o funeral de sua esposa D. Rita de Ramos até sua ultima morada, e assim mesmo aos que assstirão a Missa do 7.^o dia que para descanso eterno de sua alma mandou celebrar no dia 14 do corrente.

Ytu 15 de Julho de 1876.

Jose Maria de Castro.

GAZETILHA

Fôro.—No dia 8 corrente assumio a jurisdição de Juiz de Direito da comarca o sr. Dr. Frederico Brotero, passando sr. Dr. Assis Pacheco Junior para a do Juiz Municipal.

Impressão de viagem ao oriente.—Continuamos a publicar o artigo, que com este titulo enviou-nos o Revd. P. Miguel Correa Pacheco, invocando attenção como em nosso numero anterior

Constou-nos que espiritos exagerados, deduzindo illações por propria conta, mal apreciaram as expressões de entusiasmo, que consignamos a respeito do distincto sacerdote, geralmente considerado como ministro exemplar, e ornamento do nosso clero.

Afirmamos por isso que nossas palavras são sinceras, e guardamos comedimento em nossas expansões, pois que julgamos insufficientes todos os encomios, louvores e applausos ao sacerdote modelo, typo notavel de candura e pureza, digno de ser imitado.

A ninguém disputamos homilias e jaculatorias.

Questão Religiosa.—Quando a imprensa do paiz se pronuncia sobre a missão do Cardeal Loncetti, encarando-a sob aspectos diferentes e oppostos, não seremos nós os mais competentes para enunciar opinião.

Julgamos porem que não é fora de proposito, nem excede o cumprimento de nossos deveres, transmittir a noticia dada pelo *Diario do Rio*, órgão semi-official, que se inspira nas altas regiões. **Affirma** esse jornal, protestando contra manifestações diversas, que a amnistia concedida aos Bispos, foi acto espontaneo do governo imperial, sem preceder negociação, em que fossem impostas condições.

E que se alguma condição houve não é facil de provar que fosse aceita, ou seja respeitada pelo actual ministerio.

Destas palavras, que consideramos bem informadas, dedusimos esperanças de prospera solução, não podendo crer que o gabinete se lance em extremos viciosos, ou affaste-se do termo verdadeiro e justo. Confiamos bastante no digno chefe, venerando Duque de Caxias.

Consortio.—No dia 4 do corrente realisou-se em oratorio particular o do nosso Amigo dr. Antonio Augusto Bittencourt, com a Exma. Sra. D. Anna Hermelinda de Toledo. Forão testemunhas, do acto os Srs. Comendador M. A. Bittencourt e Evaristo de Gois Pacheco.

Comprimos os noivos, e derigimos os nossos parabens a suas Exmas. Familias.

Operação.—No dia 1.º do corrente o dr. J. Sofia, praticou em um doente de sua clinica a desarticulação metatarso-phalangea do 2.º 3.º 4.º dedos do pé esquerdo, reclamada pela necrose de todas as trez phalanges dos dedos; a qual foi determinada pela extensa destruição do periostio, consecutiva á abcessos subperiostéos. A operação foi executada com a maior felicidade, e perfeição; o paciente está em lisongeiro estado de melhora.

Vultos.—Chamamos a attenção da policia para uns vultos, que sempre apparecem na rua da Palma, entre a travessa do jazigo, e de Fernando Dias. Ha dias que um delles cercou um moço, a quem pediu desculpa, reconhecendo que não era elle a pessoa, cuja vida elle tinha preza na pistola que trazia. Não pôde ser conhecido pelo dirfarse.

Factos desta ordem não devem ser omittidos, denunciando-os, cumprimos o nosso dever; a policia que cumpra o seu.

Associação Musical Paulista.—O Directorio desta em virtude dos estatutos acaba de nomear commissões em cada parochia da Provincia, para dar andamento aos fins sociaes da mesma: forão nomeados membros da commissão de ta localidade os srs. drs. Frederico Brotero, Assis Pacheco Junior, P.º Miguel Corrêa Pacheco, Feliciano Junior e Tristão Mariano.

O Director trata de promover um grande concerto na capital no dia 11 de Agosto proximo, se houver tempo, no qual deverão tomar parte todos associados que quizerem; devendo o producto daquelle concerto ser convertido em fmdo social.

Louvamos e apreciamos a idéa, e fazemos votos para a sua prospera realisação.

Novos livros.—Fomos obsequiados pelo incansavel editor, Sr. Garnier, com dois magnificos volumes.—*A conquista do ar*, por A. Brown, e o *Avatar*, por Theophilo Gautier, tradução de Salvador de Mendonça.

Damos em resumo a noticia desses romances: o primeiro consiste n'uma viagem aerea ao redor do mundo, emprehendida por Marcelo Valdy, em metade do tempo gasto por Philius Fogg, o heroe de Julio Verne, a quem o digno emulo quiz exceder, iniciando os leitores em assumptos scientificos, descripções geographicas, discussões sobre aereostação, propriedades do acido carbonico, processo de liquefacção etc. O segundo é uma especie de conto phantastico de Hoffman, maravilhoso e surpreendente, em que um cadaver ambulante, personagem de outro nundo, enreda a trama dellificada, lendo no cerebro e no coração de Octavio de Saville, através de peito e da fronte a paixão sem esperança pela bella condessa Labinska, e procurando treçar as almas do marido e do amante, transmigra afinal para o corpo iname do moço, depois de legar-lhe seus bens.

Os romances são primorosamente escriptos, mostrando muita imaginação dos Autores; as traduções são feitas com toda o esmero.

Recommendamos aos leitores mais esses dois livres sahidos a luz pelo sr. Garnier.

Agradecemos a offerta preciosa.

Obituario.—Do dia 8 a 14 sepultarão se os seguintes cadavares:

Dia 8

Bento, idade 45 annos, solteiro, escravo de d. Innocencia Ferrugem; Tuberculos pulmonares.

Dia 9

Rita de Ramos, 25 annos, casada; Tisica pulmonar.

Dia 10

Antonio Manoel Martins, 50 anno, casado; Aneurisma. Barnabé, 4 meses, ingenuo filho de Abrahão e Antonio escravos de Bento Dias d'Almeida Prado; Gastro-enterite-agudo.

Dia 11

Francisco, 4 meses, filho de Francisco Salgado; Bronchite.

Dia 12

Saturnino, filho de Antonio Francisco de Oliveira; Bronchite.

Etelvina, 10 meses ingenua filha Ernesto e Jacintha escravos de Bento Dias d'Almeida Prado; Vermes.

Dia 14

João, 1 anno, ingenuo filho de Benedicto, escravo de José Gonsalves Ribeiro; Vermes.

ANNUNCIOS

RIO DE JANEIRO

A Propagação do culto.

Franco & Carvalho

SUCCESSORES DE

A. F. da Silva Porto & C.º vestimenteiro da C. Imperial

Actuaes proprietarios desta antiga casa, não temos por systema estabelecer parallelos, nem crear competencias, e muito menos queremos arrogar a fantasia de antepol-as a nenhuma outra, contemplando-nos em submeter toda e qualquer apreciação á benevolencia e criterio dos nossos bons amigos e freguezes.

E' este o direito que tão somente julgamos assistir-nos, a não ser o de podermos sinceramente garantir que continuaremos, como até aqui, a executar qualquer encomendas com a maxima promptidão, e que evidaremos sempre os maiores esforços para bem servirmos, tendo por norma no desempenho dos nossos compromissos a sidade e lealdade proprias do Commerciante.

O no so systema de negociar modestamente, e sem impor-nos, nos tem feito talvez jazer ate hoje no obscurantismo; porisso, pois, vimos solicitar detodas as pesssoas que careçam de qualquer artigo do nosso ramo de negocio, hajam de visitar os nossos armazens da loja e sobrado, e a nossa officina; e desde ja as constituimos juises unicos, não soda variedade e vulto dos nosso sortimento, como da modicidade dos nossos preços e perfeição dos trabalhos. Ouzamos esperar que este nosso sincero appello não será inutil.

Distribuimos catalogos impressos com os custos de todos os nossos artigos.

Franco & Carvalho

97 RUA DA QUITANDA 97 (ANTIGO 111)

Rio de Janeiro

ESCOLA

PARTICULAR

A ex-Professora Publica de I.º Lettras examinada e plenamente aprovada em 2 exames, com 13 annos e meio de Magisterio, Umbelina Rosa de Cervalho e Oliveira communica ao respeitavel Publico que abre sua Escola particular nesta cidade-Rua de Santa Rita, aos 26 do andante mez, das 6 horas da manhã ate as 2 da tarde, onde ensina ler escrever e contar, Arithmética, systema Metrico, operações decimaes' Cathecismo do Bispado, principios de Moral Christã, Pedagogia, Methodogia Grammatica da lingua Nacional, Analise, e prendas domesticas contendo bordar de diferentes especies, crivar, fazer diferentes desfiados, abrólhos pascal lavrados e tecidos, trabalhar com lã, fazer cachinez, touquinhas, barretinhos, pontos de groché, e ainda outros pontos; tudo pelo duminuto preço de 2\$000 reis mensal: recebe os pagamentos a liantados.

Outrosim tãobem emsina das 2 horas até as 5 só prendas domesticas, pelo preço de 1500 mensal. Itu 23 de julho de 1876.

FUMO

Virgem

do afamado. Carolina.

MANUFACTURADO

POR

Domingos Vieira Paraizo

Encontra-se nns negocios de ANTONINO C. C. Texeira, e Alfs. Carlos de Vasconellos Tavares.

Na casa do primeiro tem Bolsas e papel proprios para sigarros. 1—6

AULA DE MUSICA

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico desta cidade, que da lições de musica em sua aula no largo do Carmo todos os dias uteis das 4 às 6 horas da tarde a 3\$000 por mez; e assim mais propõe-se a dar lições em casas particulares conforme os preço que convencionarem pelo numero das lições.

Itu 12 de Julho de 1876.

Diogo Jose de Carvalho

Tinturaria

Francisco Tarrana previne ao publico, que tem de retirar-se desta cidade, por estes dias; e pede as pessoas que tem objetos em sua casa, hajão de os mandar procurar dentro destes dez dias.

PADARIA YTUANA

De hoje em diante haverá pão fresco, de todas as qualidades, assado á tarde das 4 horas em diante.

Vende-se uma casa de um lance no largo do Carmo, com quintal té arva da Palma, quem pretender dirija-se a José Mendes Ferraz.

YTU, TY DA — IMPERNSA — 18-76.